São Paulo, 1 de Maio de 1932
Anno XII (Nova phase) N. 4

EDIÇÃO DA C. E. DA U. T. G.
Rua Barão de Paranapiacaba, 4.

O Trabalhador Graphico

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE SÃO PAULO

Pelo cumprimento da lei de férias

1.º de Maio

Mais um 1.º de Maio é registrado no grande livro da historia.

Mais um 1.º de Maio vemos passar no turbilhão do regimen capitalista que desde millenios detêm o poder, a fortuna, as riquezas, os prazeres, amassados com o esforço e com o sangue dos trabalhadores...

. . . .

Já vae ficando velho o 1.º de Maio. Já vae ficando batida a estereotypia das grandes phrases de occasião, sem que, no entanto, nunca um 1.º de Maio tivesse sido o dia de arrancada para a conquista das reivindicações, do proletariado, como tantas vezes nos temos promettido a nós mesmos.

Muita demagogia temos feito.

Não sómente nós, os graphicos, mas todos os trabalhadores, em todas as corporações.

Ao chegar o 1.º de Maio, nos engravatamos de vermelho, rebuscamos [illegible] nas, hymnos e louvores ao velho 1.º de Maio, — que já deve estar cançado desse incensamento, nunca traduzido em cousa alguma, — e atiramos ao ar nossos gritos de combate, nossas velleidades de espadachins visionarios, soltamos verborrhagia de cathedras, para, no dia 2, embainhado o espadim; curando a roquidão com uma pastilha, voltarmos aos nossos affazeres com a consciencia em paz pelo dever cumprido.

Como se isso bastasse. Como se uma meia duzia de discursos dessem ao proletariado as reivindicações que almeja; ou lhes mate a fome que estão curtindo com o desemprego, ou lhes deem um melhor salario, uma melhor equidade no tratamento.

Entretanto, 1.º de Maio. foi e continua sendo a data das affirmações do proletariado. Data em que devemos passar em revista os nossos feitos, os nossos errós, as nossas fraquezas.

1.º de Maio de 1932 nos encontra repletos de "peccados". E não pequenos.

Pois bem.

Nesta hora tragica para o proletariado, em que o guante de ferro do industrialismo se manifesta brutal e inexoravel, desdobrando todo o seu apparelhamento de extorsão e repressão, já provocando a crise formidavel que está levando os trabalhadores ao paroxismo do desespero e da fome, criando o desemprego e a baixa dos salarios, já sustentando todo um exercito burocratico para attenuar e coartar mesmo a alavanche de protestos e lutas pelas nossas legitimas aspirações — eis [illegible] se nos apresenta um 1.º de Maio para mais uma vez reaffirmarmos aos trabalhadores o seu verdadeiro caminho: a Organização Syndical.

O que nos cumpre fazer neste 1.º de Maio é assumir o firme compromisso [illegible]

Todos os graphicos dentro da U. T. G., unica solução possivel.

O memorial dirigido ao Ministerio do Trabalho

—x—

Foi prorogado o prazo marcado pelo decreto n. 19.808 para as reclamações relativas ás férias de 1930. Como é sabido, esse decreto do Governo Provisorio da Republica Nova, suspendeu a execução da Lei de Férias, garantindo, porém, (a titulo de compensação) as férias correspondentes a esse anno. Embóra não tenhamos concordado com a suspensão da referida lei, contra cujo acto lavramos em tempo o nosso mais vehemente protesto, isso não é motivo para que deixemos de exigir o cumprimento do decreto do Governo Provisorio no que venha elle satisfazer os nossos interesses.

Mas o decreto 19.808 traz em seu bojo um grande perigo que não poderá ser evitado, mas que é do nosso dever chamar para o mesmo a attenção dos companheiros. Esse perigo consiste nas reclamações fei-[illegible] fiscalizar a applicação da lei. E' claro que, se isso acontecer, o operario póde ganhar as férias, mas irá na certa perder o emprego. Haverá quem de bôa fé, possa alimentar duvidas a esse respeito? Qual é o patrão que não querendo dar as férias e vendo-se denunciado pelo seu empregado, será ainda capaz de mantel-o em sua officina? E' evidente que, si houver um ou outro caso, não passará elle de simples excepção á regra.

Que devemos, pois, fazer para obter a satisfação do direito ás férias de 1930? Cruzarmos os braços, á espera da "generosidade" de nossos patrões ou á espera que as autoridades competentes venham em nosso auxilio? E' claro que não. Si fizermos isso, não obteremos nem um só dia de férias! O que devem fazer todos os trabalhadores graphicos de S. Paulo é vir immediatamente á séde da U. T. G., para collocar a Commissão Executiva ao par da situação em que se encontram relativamente ao caso. Assim, se possuem cadernetas, informar, sobre a regularidade das mesmas, e si não as possuem, porque motivo isso está acontecendo.

Dada a exiguidade do prazo que ha para as reclamações das férias, é absolutamente necessario que os companheiros venham com toda a urgencia á nossa séde. Só assim pódemos exigir o cumprimento desse decreto, e, o que é mais importante, reivindicarmos tambem o restabelecimento da Lei de Férias, de accôrdo com a representação que a U. T. G. enviou ao Ministerio do Trabalho. Essa lei é uma das poucas leis sociaes do paiz que beneficiam os trabalhadores. Porisso ella foi suspensa e será abolida se nós não exigirmos o seu restabelecimento. Mas, não nos illudemos, companheiros, o governo que ahi está, com o seu Ministerio do Trabalho e todas as suas "leis de protecção aos trabalhadores" (?), é um governo de classe como qualquer outro, isto é, um governo burguez cujo interesse está identificado intimamente com os interesses do patronato. Si nós não fizermos pressão sobre elle, exigindo o cumprimento de suas promessas, é evidente que elle nada fará pelos trabalhadores. Sob o actual regimen capitalista, o proletariado só consegue algumas melhorias em suas condições de vida e de trabalho se sabe unir-se dentro dos seus syndicatos e desse modo impôr, a força de seus direitos ao direito da força da burguezia que o explora e opprime.

Portanto, que nenhum graphico de S. Paulo deixe de ouvir o appello de seu syndicato!

PEDIR ESMOLAS OU EXIGIR DIREITOS

A Associação Commercial de S. Paulo, centro dos grandes industriaes e commerciantes, acaba de distribuir entre os seus socios uma carta pedindo esmolas aos proletarios do Centro Operario Catholico Metropolitano. Não temos espaço para a publicação de toda essa carta. Mas para que os companheiros possam fazer uma ideia da "acção social beneficente" dessas duas corporações, limitamo-nos a levar ao conhecimento de nossos leitores alguns trechos da referida carta.

"Aquella associação (o Centro Catholico Metropolitano) — diz a carta — vem desenvolvendo e propagando nos meios proletarios ideias sãs, combatendo efficientemente a difusão de doutrinas subversivas, prestando ao proletariado assistencia material, moral (?) e serviços varios (?!) Tendo um tribunal para solução amigavel de questões entre operarios e patrões, publica um [illegible] ra e proporciona ainda outras diversões (?) aos seus associados. Trata-se de uma associação que se consagra a uma obra necessaria de defesa social. (Defesa de quem, contra quem? — A redacção).

Acontece, entretanto, que aquella associação se encontra em difficuldades para proseguir na execução do seu programma, pelo que deliberou solicitar o auxilio de outras classes sociaes, afim de obter os recursos necessarios para sua manutenção.

Uma commissão designada pelo C. O. C. M. percorrerá o commercio e as industrias afim de receber donativos".

Operarios, dirigidos por padres vão pedir esmolas aos seus oppressores. E' ainda possivel que em nosso seculo, trabalhadores conscientes, em vez de exigir o que é de seu direito, se reduzam á situação de mendigos? Será possivel que ainda haja operarios que esperem a graça de algum Deus, em vez de confiar na sua força de classe, organizada e consciente?

Não, companheiros! O operario deve é exigir, sempre e sempre, o preço do seu trabalho, organizando-se no sentido de sua emancipação final, e não pedir esmolas aos nossos inimigos de classe, os patrões, que se alimentam com o nosso suor e fazem da nossa exploração a base do seu poderio.

---

de unificar a corporação graphica paulista dentro da U. T. G., reforçar o quadro de representantes e Comités de Officinas, dando-lhe valor effectivo ás suas attribuições, sem deixar de vistas a gloriosa Federação Polygraphica do Brasil, cuja reorganização deve ser encarada como um facto immediato e inadiavel.

Só assim poderemos, um dia, commemorar o 1.º de Maio, como um facto concreto e positivo.

Contra a carteira profissional

O MEMORIAL DA C. E. AO MINISTERIO

Exmo. Snr. Ministro do Trabalho Industria e Commercio.

A U. T. G. de S. Paulo, fiel ao seu programma de defesa intransigente dos interesses de sua respectiva corporação, vem chamar a attenção de V. S. — como o maior responsavel que é pela applicação das leis de assistencia social do paiz — para a situação creada aos trabalhadores graphicos deste Estado pelo decreto n.° 19.808. Tudo está a indicar que os 15 dias de férias garantidos por esse decreto aos operarios que hajam trabalhado durante o anno de 1930, não serão concedidos senão por uma insignificante minoria de industriaes graphicos. Não só a falta de fiscalização por parte das autoridades competentes quanto a execução desse decreto, como ainda os perigos de perdas de emprego a que estão sujeitos os interessados no caso de reclamação de seus direitos, — constituem fundadas razões para que assim pensemos. Eis os motivos porque a U. T. G. faz a V. S. esta representação, que longe de ser um appelo, vale antes como um protesto contra o esbulho de direitos imprescriptiveis.

Ao ser sancionada em 1925 a Lei de Férias, a U. T. G. foi uma das primeiras organizações operarias do paiz que exigiu o seu immediato cumprimento. A campanha systematica que fez nesse sentido, junto aos interessados, embora tenha servido para despertar a consciencia de classe em milhares de trabalhadores, não conseguiu entretanto, fazer com que os industriaes graphicos de S. Paulo, á excepção de insignificante minoria, cumprisse a lei e sem que a isso os compelissem os poderes publicos de então. E que, mancomunados por interesses communs de classe, de nada lhes adiantava a execução de uma lei que vinha beneficiar unicamente os trabalhadores. Mas estes não pensaram do mesmo modo porque bem comprehendiam e ainda comprehendem que a lei de férias constitue um incontestavel direito de todos os trabalhadores. Dahi as luctas que culminaram no heroico movimento de 1929, em que, sob a bandeira da U. T. G. e arrostando as maiores perseguições luctaram durante 72 dias os trabalhadores graphicos de São Paulo.

Posteriormente, já sob o regime da chamada Republica Nova e sob inspiração do Ministerio que V. S. dirige, foi suspensa a lei de férias. Contra esse injustificavel acto do governo provisorio a U. T. G. se manifestou, immediatamente, enviando ao Cr. Getulio Vargas um vehemente protesto nesse sentido. O decreto n.° 19.808 que suspendeu a referida lei, garante, entretanto, o direito ás férias correspondentes ao anno de 1930.

Diz elle no seu art. 3.°: (Dentro de 12 mezes, a contar da publicação deste decreto (31-3-1931), os estabelecimentos industriaes, commerciaes e bancarios, emprezas e instituições a que se refere o art. 1.° concederão 15 dias de férias, aos seus operarios, que, desde 1.° de Janeiro de 1930, até o dia da referida publicação não as houvessem gozado e tenham completado 12 mezes de trabalho effectivo, sem interrupção". O art. 11.° affirma que" todo o empregado ou operario deverá reclamar as férias a que tiver feito jús, até 30 dias após o termino do prazo de 12 mezes provisto o art. 3.°, sob pena de perder o direito que o mesmo art. lhe assegura", accrescentando o seu paragrapho unico que "no caso de não ser attendido, deverá communicar esse facto, verbalmente ou em carta registrada, ao fiscal de que trata o art. 13.°" (fiscal do consumo de sellos"). Embora o direito de férias de 1930 como acabamos de ver, esteja plenamente garantido no art. 1.° desse decreto, cabe-nos chamar á attenção de V. S. para o que, estipula o art. 11.° do seu paragrapho unico, que acabamos de citar. E' evidente que o operario que fôr ao fiscal fazer qualquer reclamação nesse sentido, denunciando o seu patrão, se tiver a felicidade de ganhar as férias, irá na certa perder o emprego augmentando assim o numero dos sem-trabalho. Desse modo, elle preferirá permanecer calado a gozar o direito que assegura o decreto 19.808. Tão flagrante contradicção envolve uma séria ameaça para os trabalhadores. O Ministerio do Trabalho será responsavel pelo esbulho que elles venham a soffrer no seu direito ás férias de 1930.

A U. T. G., prevendo isto, deixa aqui frizado desde já, o seu vehemente protesto contra esse crime que se vae commetter.

A U. T. G. do Rio de Janeiro já dirigiu a esse Ministerio uma representação nesse mesmo sentido. Apoiando o fazendo nossas as palavras dessa co-irmã, aproveitamos a opportunidade, para reivindicar mais uma vez o restabelecimento da lei 4.982 de 24 de Dezembro de 1925 que concede 15 dias de férias aos trabalhadores do Brasil. Affirmamos claramente a V. S — para que o saiba o proletariado do paiz — que os considerando de sua suspensão não passam de simples protexto para a abolição definitiva da referida lei.

Para exigir a satisfação plena do direito ás férias de 1930 e o restabelecimento immediato da lei 4.982, é que lhe dirigimos, em nome dos 7 mil trabalhadores graphicos de S. Paulo, esta representação.

CONTRA AS CARTEIRAS PROFISSIONAES

Deante da ameaça de sermos coagidos a fazer uso das carteiras profissionaes, com que o Ministerio do Trabalho quer "mimosear" o proletariado de todo o paiz, a U. T. G., em assembléa realizada no dia 16 de Março p.p., deliberou enviar ao Ministro do Trabalho, um energico protesto contra esse attentado á nossa dignidade, protesto esse que publicamos abaixo.

Sr. Ministro do Trabalho.

A União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo, tomando conhecimento do decreto de lei relativo ás "carteiras profissionaes" ha pouco publicado, vem, por meio desta representação, protestar mais uma vez junto a V. S. contra esta nova cadeia com a qual se pretende jugular, mais ainda o proletariado do Brasil.

Sob o pretexto de "organização e trabalho" o que se pretende na realidade com essa lei é **amordaçar os trabalhadores**, submettendo-os inteiramente ao patronato e seu Estado e cerceando-lhes as liberdades mais elementares. Os trabalhadores de S. Paulo já veem sendo, em parte, victimas — illegalmente — das medidas consubstanciadas no decreto. O Departamento do Trabalho deste Estado resolveu crear essa fonte de renda para sustentar a sua numerosa burocracia. Não respeitou, para isso, nem a legislação federal em vigor, nem as condições miseraveis a que está reduzido o nivel de vida do proletariado paulista. Contra essa criminosa iniciativa de um departamento que se diz creado para "proteger os trabalhadores", mas, na realidade, para normalizar a exploração a que estão submettidos, — as organizações de classe do proletariado de S. Paulo levantaram em tempo os seus mais vehementes protestos. Isso contribue bastante para despertar as massas; fazendo com que pelo menos a sua maioria resistisse a essa medida de força do referido Departamento. Agora vem o Ministerio que V. S. dirige e tenta não só legalisar essa extorsão criminosa, como ainda, o que é peor, extendel-a aos trabalhadores de todo o paiz!

Essa "carteira profissional" que o decreto instituiu é mimoso para o proletariado sob dois pontos de vista. Em primeiro lugar, dado o custo da carteira (seu preço, dias de trabalho perdidos, despezas com documentação, etc), ella constitue uma verdadeira iniquidade na época de crise que se abate sobre os trabalhadores, reduzido como está o seu nivel de vida. Em segundo lugar, a faculdade que se attribue ao patrão, de ajuizar por escripto na carteira sobre a conducta do trabalhador, e, dada ainda a necessidade que tem este de apresentar a referida carteira para obter trabalho, — constitue isso um perigo enorme porque o colloca inteiramente á mercê da vontade do explorador de sua força de trabalho. Nestas condições, quaesquer que sejam as demais utilidades que possa fazer na instituição das taes "carteiras profissionaes", si, ellas de facto existem, são de interesse unicamente da burguezia e suas instituições e nunca do interesse do proletariado.

A U. T. G., na defesa dos interesses da numerosa corporação dos trabalhadores graphicos de S. Paulo, não póde permanecer calada deante de mais essa medida coercitiva com que o actual governo vem amordaçar os trabalhadores na sua luta pelas mais elementares liberdades. Eis o motivo porque leva a V. S. — responsavel maior, por esse decreto — o seu mais energico protesto.

PELAS OFFICINAS

Varios factos acontecidos recentemente, e trazidos ao nosso conhecimento, denotam que a nossa organização está se tornando novamente o espantalho ameaçador dos patrões gananciosos e reaccionarios, como no periodo anterior a 1929. Ao mesmo tempo, revelam a existencia em algumas officinas graphicas paulistas, de certos chefetes sem compostura e sem o menor vislumbre de dignidade, que por occuparem um cargo qualquer nas officinas, são mais realistas que o rei.

Mas vamos aos factos:

Na Lithographia Sarcinelli

O companheiro Antonio Netto, foi trabalhar na officina acima, na secção de impressão, e, como associado consciente que é, fez ver a alguns companheiros daquella casa que estavam arredados da nossa União, a necessidade dos mesmos ingressarem para ella, fortalecendo as suas fileiras.

Pois, apesar do nosso companheiro ter tomado a precaução de não fazer a propaganda da U. T. G. em horas de serviço, o encarregado da secção de impressão, que responde pelo nome de Mario Braggio, interpellou-o em termos nada cortezes, prohibindo-o de fallar da União dentro da officina.

Como era natural, o companheiro Netto respondeu com a dignidade precisa, que nas horas de descanso, fallaria do que bem entendesse, sempre que as suas palavras não fossem contrarias á moral. Vendo que nada conseguiria por esse meio, o tal chefete architectou um plano indecoroso para prejudicar o nosso companheiro, e que levou a cabo com a maior sem-cerimonia. Aproveitando um momento em que o nosso companheiro havia se retirado da machina em que trabalhava, embaralhou as folhas numeradas que estavam na mesma, promptas para a retirada.

Ignorando essa trama, o companheiro Netto, continuou a impressão, sahindo, fatalmente, a numeração toda errada. Era o ensejo, de antemão preparado, para que o tal chefete conseguisse o que premeditava, isto é, a dispensa do nosso companheiro. Mas, ainda desta vez, sahiu-lhe o tiro pela culatra, pois houve quem visse o seu infame procedimento, e o proprio gerente da casa annullou a demissão do companheiro visado pela ogerisa do falsificado Machiavel.

Apesar de reconhecida a sua innocencia, o companheiro Netto achou prudente retirar-se da casa, para evitar o contacto com um individuo do estofo do tal Mario Braggio, nome que não deve ser esquecido por aquelles que desejam viver longe de individuos de poucos escrupulos.

Na Sociedade Impressora Paulista

Com certeza que não ha dois graphicos em S. Paulo que não conheçam esta casa, a qual é famosa pelos methodos que põe em pratica para melhor explorar os operarios a quem a necessidade força a offerecer aos seus braços á ganancia dos proprietarios da mesma.

Nessa officina, que bem pode alcunhar-se de "casa do mais ou menos", pois alli todo o serviço é executado "mais ou menos", a pedido dos seus dirigentes, em periodos de aperto de trabalho, trabalha-se dia e noite sem interrupção, sem direito a salario extraordinario, e quando ha escassez de serviço, a direcção da casa dispensa summariamente os operarios que bem entende, sem lembrar-se de tornar a chamal-os na occasião que o trabalho abunda. Aproveitando-se do excesso de graphicos desempregados actualmente, os proprietarios da "casa do mais ou menos", pagam salarios irrisorios e perseguem áquelles que não se querem sugeitar ao regime de fome que impera naquelle ergástulo.

Pois foi a essa casa que o nosso companheiro Ernesto Rocco teve a infelicidade de ir trabalhar, ignorando certamente o que por alli vae. Verificando logo aos primeiros dias a serie de abusos e injustiças que diariamente alli se commettiam, aquelle companheiro apontou aos demais camaradas que labutam naquella officina, o unico caminho que devem seguir para acabar com a prepotencia com que são tratados a diario, ou seja, ingressarem na U. T. G., o baluarte com que contam os graphicos para oppor-se ás arremetidas dos seus exploradores.

Inteirados os proprietarios da casa do procedimento do nosso companheiro, e apavorados com a perspectiva de ver os seus explorados em vias de se organizarem, despediram-no sem mais tardança, allegando muito cynicamente que Ernesto Rocco era individuo subversivo e indesejavel.

* * *

Os factos que acima registramos, longe de intimidarem os graphicos conscientes, mais os animam a proseguir na lucta contra o inimigo de sempre: o patronato graphico, a par que demonstram que a U. T. G. retorna a passos de gigante ao seu antigo prestigio de organização coordenadora das forças graphicas de S. Paulo.

Na Typographia Siqueira

E' de lamentar que a secção de impressão desse estabelecimento se mantenha afastada da organização, prejudicando tambem muitos companheiros desempregados que bem poderiam constituir uma turma nocturna, pois nessa secção trabalha-se extraordinario de uma maneira excessiva.

Ta[illegible] em consequencia disso, um dos c[illegible]anheiros daquella secção foi ataca[illegible] gravissima doença que o obrig[illegible] um descanço forçado e talvez [illegible]ou a [illegible]ara o seu tratamento.

E[illegible]ongo [illegible] de servir de exemplo . . .

O caso[illegible]

OS RESULTADOS DUMA ORGANISAÇÃO EFFICIENTE

Sobre o titulo acima, vão relatados a seguir, dois factos passados na Lithographia Ypiranga, que vêm demonstrar o valor da organisação.

Descreveremos, portanto, o primeiro facto passado ha tres mezes, com uma organisação incipiente ainda: Tendo um passivo de 30 annos de serviço, trabalhava naquelle estabelecimento o nosso companheiro Ricardo White, machinista lithographo, quando um "bello" dia — depois de milhares de dias da mais competente e honesta servibilidade — foi surprehendido com a demissão do lugar que até então occupava. Deram-lhe como pretexto da dispensa o motivo de ter quebrado uma pedra. Deante dessa grande injustiça o companheiro recorreu á U. T. G. A Commissão Executiva deu plenos poderes á Commissão Interna do quadro de officinas, que, procurando o director do estabelecimento, esforçou-se para que o companheiro fosse readmittido no seu trabalho, porquanto fôra injustiça demasiada ter sido despedido por um incidente em nada proposital que occasionou a quebra de uma pedra. O director, então, confessou muito simplesmente, que não foi propriamente por ter quebrado a pedra que foi despedido, mas sim, porque o nosso companheiro já estava velho, sua producção cada vez mais se apresentava deficiente e outras considerações baseadas em sua velhice. A C. I. teria retrucado que era essa mais uma razão que assistia ao referido companheiro pára que fosse readmittido, pois durante o espaço de 30 annos elle contribuiu com o esforço do seu productivo labor para o progresso do estabelecimento. Com mais essa ponderação não concordou o director, mantendo o seu acto. Ora, a C. E. poderia ter permanecido firme nessa questão e *exigir a justa readmissão* do nosso companheiro si melhor estivesse organisado o quadro geral de associados daquelle estabelecimento, e assim, teve que reconhecer a inutilidade de seus esforços, porquanto só uma parte das officinas estava organisada. Assim mesmo encaminhado, conseguimos que recebesse ás férias, a que tinha direito.

Analysando esse facto, vêmos que a falta de organisação permittiu a consumação de uma grave injustiça. Tem tambem, o companheiro leitor, deante dos olhos, nesse relato, um exemplo para se resguardar do presente e se livrar do "futuro".

Vamos á descripção do segundo facto, passado ha poucos dias: Nosso companheiro José Sebastião de Oliveira, conta 6 annos de trabalho na Litho Ypiranga e com todo esse tempo de "experiencias", ganhava um salario bastante reduzido na sua cathegoria. Um dia logo após o pagamento, estando em conversa com o gerente sobre questões de serviço, nosso companheiro fez-lhe vêr a necessidade de ser augmentado em sua diaria. O gerente respondeu que se elle desejasse augmento que se dirigisse com o director. Seguindo esse conselho, foi elle e mais quatro companheiros falar com o director, o qual, negou o pedido, expendendo diversas considerações de ordem economica. Voltando pacificamente cada um a seu trabalho, nosso companheiro recebe horas depois, uma carta, marcando-lhe um prazo para se retirar do estabelecimento. Estupefacto com a solução dada ao seu caso, entrega o caso á C. E. Houve, então, uma troca de cartas entre a C. E. da U. T. G. e a direcção da Litho Ypiranga, esta, apresentando uma série de allegações e considerações mantendo sua decisão e aquella fazendo contestações em defesa das pretenções do nosso companheiro, requerendo a reconsideração do acto de dispensa do serviço e exigindo o cumprimento da Lei de Férias. Resultou dahi, que o nosso companheiro foi readmittido no seu lugar, com um augmento relativo ao que percebia anteriormente e já se acham em férias 22 companheiros que trabalham naquelle estabelecimento.

Analysando este segundo facto, verificamos que se obteve este resultado devido á organisação que está se processando gradativamente entre os companheiros das officinas, estando grande maioria associados na U. T. G., influindo deste modo, na confiança e autoridade da C. E. e nos actos da direcção da Litho Ypiranga que não deve estar alheia a este movimento syndical.

Eis ahi, um incentivo para os militantes batalharem em pról de sua organisação, arregimentando novos companheiros e companheiras nas fileiras do nosso syndicato, fortalecendo-o e auxiliando-o a alcançar a méta das nossas reivindicações em beneficio da collectividade da qual fazemos parte.

A "FESTA DO TRABALHO"

Assim, com t maiusculo, é como a imprensa burgueza de todo o mundo baptizou a data de hoje, com o deliberado proposito de mystificar os trabalhadores, pretendendo assim deturpar o verdadeiro caracter e a origem da commemoração do 1.º de Maio.

No dia de hoje, os jornaes a soldo do capitalismo entoam hymnos pateticos e dedicam boas assucaradas aos "humildes", aos "pobres operarios" que labutam quotidianamente, cumprindo a "nobre" missão do trabalho.

Os governos dos paizes capitalistas tambem contribuem para o maior "brilhantismo" da data, decretando feriado nacional, em homenagem ao trabalho... dos outros. Os patrões "confraternizam" com os seus operarios, organizando passeios e pic-nics, aos quaes dignam-se comparecer, ás vezes, até acompanhados da familia.

Tudo fazem, emfim, para transformar em dia de festa e rigosijo a data de 1.º de Maio, dia que nos recorda o monstruoso crime da burguezia norte-americana, que perpetrou friamente a terrivel chacina de Chicago, immolando de maneira barbara pacificos trabalhadores, que outro crime não commetteram senão o de reclamar um pouco mais de **HUMANIDADE**, áquelles que desde milennios nos vêm expoliando e escravizando.

E' numa situação terrivel e angustiosa que nos vem encontrar este 1.º de Maio. Angustiosa e terrivel para os trabalhadores, ao mesmo tempo que duvidosa e cheia de incertezas para a sociedade capitalista, que vê avolumar-se dia por dia a onda que fatalmente a envolverá, acabando por destruil-a, e erguendo em seu logar um regime mais humano que não tenha por base a exploração do homem pelo homem.

O mundo burguez encontra-se numa encruzilhada de onde todos caminhos conduzem ao mesmo fim: a sua destruição. O chamada crise economica, longe de diminuir de intensidade, cada vez mais se mostra insoluvel, com o apparecimento diario de novas questões a resolver, e que os homens de Estado, por mais tratos que dêm á bola, não são capazes de achar uma solução compativel com os seus interesses. As conferencias succedem-se, apparecem planos salvadores que logo são postos de lado, pronunciam-se discursos quilometricos, mas a situação continua agravando-se assustadoramente.

Os sem-trabalho augmentam de numero, tendo já attingido a cifra redonda de 20 milhões. Os "stocks" de mercadorias apodrecem nos armazens á espera do consumidor, mas este passa fome, porque não tendo trabalho, não pode comprar o necessario para viver. No paiz do dollar, queima-se o trigo como combustivel nas estradas de ferro, emquanto os 7 milhões de desoccupados não têm pão para levar á bocca. Aqui no Brasil, enormes fogueiras reduzem á cinzas 18 milhões de saccas de café, suor de milhares de trabalhadores, que hoje definham e morrem á mingua por esses sertões a dentro.

Este o quadro que se depara ante os olhos da burguezia atonita, que debalde procura pôr um dique á aproximação do torvelinho envolvente, que ameaça varrer na sua passagem todos os obstaculos que intentem oppôr-lhe os oppressores internacionaes.

Tal a situação em que nos achamos, ao commemorar o 1.º de Maio de 1932. Qual será a do anno proximo? Conseguirá o capitalismo internacional afastar o phantasma ameaçador das reivindicações do proletariado, opprimido por um regime iniquo como o em que vivemos?

São essas as perguntas que me occorrem ao estudar o panorama internacional, neste dia consagrado ao protesto contra o selvagem assassinio dos martyres de Chicago, e que um futuro talvez muito proximo encarregar-se-á de respondel-as.

João sem pão.

CRETINICES

E' o titulo de um trabalho já preparado em resposta a um senhor Henrique De Lorenzo, hoje, nada menos que "chefe!!!" de uma secçãozinha de uma typographiazinha... o que é bastante para convencel-o de que tem o rei na barriga.

Mas francamente, o espaço é pouco, o tempo escasso, e as linhas da linotypes são caras. Tão caras que as cretinices de Henrique De Lorenzo não pagam nem as linhas, nem o tempo e muito menos o espaço, que deve ser melhor aproveitado.

Salvo se insistir.

Uma obrigação que se impõe

COMPANHEIRO:

Si estás collocado e do vosso trabalho percebeis o sufficiente para soccorrer as vossas necessidades, não é motivo para distrahir-vos dos grandes problemas proletarios, dentre os quaes, culmina a questão dos desempregados. Medite seriamente, porquanto, podeis tambem ser attingido e reduzido á triste situação em que se encontram muitos dos nossos companheiros. Vêde-o; physionomia desanimada e abatida, andar monotono e cançado, vergado sob o peso da miseria e da desventura, o desempregado perambula e mendiga de porta em porta das officinas um emprego para que assim possa remediar o seu lastimoso estado. Elle não sabe o que faz e age assim, ignorante, forçado pelas necessidades que soffre.

Auxilie-o, fazendo com que elle enverede pelo bom caminho, convencendo-o a associar-se e inscrever-se na "Bolsa do Trabalho" da U. T. G., poupando-o assim, das degradantes humilhações a que está sujeito sob os olhares inquisitoriaes dos patrões.

Auxilie-o, communicando incontinente á "Bolsa do Trabalho", toda a vaga que se verificar nas officinas. Acima de tudo, não trabalhe "extraordinario", porque são horas roubadas ao desempregado.

Auxilie-o, frequentando e contribuindo para o fortalecimento da vossa organisação de classe, a U. T. G., trazendo o apoio sincero de militante, hypothecando-lhe todas vossas actividades em pról da corporação para que ella se mantenha sempre de pé, unida e cohesa, prompta para a defeza de seus interesses; e lembrae-vos de uma vez por todas, que assim agindo, agis em vosso proprio beneficio, porquanto, impedindo a mendicancia nas portas das officinas e communicando as vagas á "Bolsa do Trabalho", impedis a desvalorização da mão de obra, e, levando seu concurso material e moral ao vosso syndicato, trabalhae pelas melhorias e reivindicações a que, como proletario, tendes incontestaveis direitos.

A CASA FLAMENGO AOS SOCIOS DA U. T. G.

A Commissão Executiva da U. T. G. recebeu do sr. Antenor Peres Maciel, uma carta, offerecendo nas compras realisadas na sua casa commercial pelos trabalhadores graphicos, a vantagem de 10 o|o de abatimento sobre os preços geraes de suas mercadorias.

Por deliberação de reunião de representantes, foi resolvido acceitar-se esse offerecimento, devendo os companheiros, para gozarem dos beneficios de tal medida, estarem com a caderneta associativa devidamente legalisada: conter o sello do mez e a respectiva photographia do associado.

Não podiamos deixar de registrar esse gesto do proprietario da Casa Flamengo, largo do Riachuelo, esquina da rua Santo Antonio, que se dedica ao commercio de calçados, chapéus e roupas, que muito nos sensibilisou, recommendando aos companheiros graphicos a preferencia á referida casa nas suas compras dos artigos acima.

COLLABORAÇÃO ALLEMÃ

AN DIE DEUTSCHEN ARBEITER IM GRAPHISCHEN GEWERBE.

Genossen !

Das deutsche Proletariat, bekannt als das fortgeschrittenste der ganzen Welt, ist noch immer dem Rufe der Klassensolidaritaet gefolgt. Hier in Brasilien, erfordert es unsere fflicht, an der Seite unserer brasilianischen Arbeitsbrueder fuer die Verbesserung der Arbeitsverhaeltnisse in unserem Gewerbe sowohl, als auch der ganzen Klasse, mitzuarbeiten. Dass die internationale Klassensolidaritaet nicht nur eine schoene Idee, sondern vielmehr noch, eine uns aufgezwungenepraktische Notwendigkeit ist, brauche ich keinem deutschen Arbeiter im graphischen Gewerbe zu erklaeren. Es scheint aber notwendig immer und immer wieder selbst deutsche Arbeiter auf die wenigen hier bestehenden Klassenorganisationen aufmerksam zu machen.

Selten sind die deutschen Genossen, welche aus eigener Initiative uns aufsuchen um sich uns anzuschliessen. Immer und immer wieder hoert man geringschaetzig von der hiesigen Arbeiterbewegung unter deutschen Arbeitern sprechen. Wer nur ein ganz klein wenig vom Marxismus kennt, muesste wissen, dass die Kraefte des Proletariats mit dem Wachsen der Industrie steigen. Wenn man die Groesse der sich hier langsam entwickelnten Industrie als Grundlage nimmt, so muss man als denkender Arbeiter nur stounennwieviel gerade die Union dos Trabalhadores Graphicos schen geleistet hat. Wer die wirtschaftlichen und politischen Grundlagen kennt, worauf sich der Streik des Jahres 1923 aufbaute, kann der zielbewussten Fuehrung einerseits und der Klassendisziplin der hiesigen Arbeiter andrerseits, nur die allergroesste Achtung entgegenbringen.

Parteipolitisch ist die U. T. G. nicht gebunden. Wir stehen auf dem Standpunkt, dass die Interessen der Mitglieder die gleichen sind wie die des gesammten internationalen Proletariats. Soweit andere Organisationen diesen Punkt als die Grundlage ihres Programmes anerkennen, werden wir sie immer unterstuetzen.

Hunderte von Gruenden koennte man anfuehren die zeigen, dass die elementarste Notwendigkeit jeden Arbeiter zwingen sollte seiner Klassenorganisation beizutreten. Ist es wirklich noetig erst auf die sozialen Einrichtungen hinzuweisen, die sich doch bei einer Arbeiterorganisation durch die Klassensolidaritaet von selbst verstehen. Arbeitsnachweis, Unterstuetzung im Falle von Arbeitslosigkeit oder Krankheit, Rechtsberatung und Vertretung in arbeitsrechtlicher Beziehung usw. usw. Durch die Pflege der Geselligkeit, durch Sport und Spiel will die U. T. G. die Arbeitsgenossen einander naeher bringen. Der Lesesaal mit einer grossen Bibliothek und vielen Zeitungen steht jedem Arbeiter, auch Nichtmitgliedern, zur Verfuegung. Je mehr der Verband Mitglieder hat um so mehr kann er naturgemaess leisten. Dafuer noch ein kurzes Beispiel.

Vor einigen Wochen wurde bei einem hiesigen Unternehmen ein graphischer Arbeiter wegen zu hohem Alters entlassen. Der Genosse war nie Mitglied des Verbandes. Seit 30 Jahren im Dienste ein und desselben Unternehmers, war er 30 Jahre lang gut genug seinem "Herrn Chef" Profit zu bringen. Jetzt wo er alt ist wirft man ihn wie eine ausgepresste Zitrone zur Tuer hinaus. Die Vertreter der U. T. G. im Betriebe haben im Namen des Verbandes mit bewegten Worten versucht den Chef der Firma zu veranlassen die Entlassung rueckgaengig zu machen. Vom Geldsack kann man hoechstens Zynismus erwarten. Sie wurden abgewiesen. Die Mehrheit der dort beschaeftigten Graphiker sind nicht organisiert. Infolgedessen koennen die Vertreter des Verbandes nicht im Namen der Mehrheit des Betriebes handeln. Trotzdem hofft der Verband noch Mittel und Wege zu finden um dem alten Genossen sein Recht zu verschaffen. Allerdings wird das schwer halten, aber dem Herrn Unternehmer duerften doch einige Unannehmlichkeiten daraus erwachsen. Waeren alle Genossen solidarisch gesinnt und organisiert, dann waere es ein Kinderspiel dem Aussauger das Handwerk zu legen. So aber machen sich die Arbeiter, die dem Verband fernbleiben, mitschuldig wenn einer ihrer Genossen im Alter am Hungertuch nagen muss. Sie denken nicht daran, dass auch sie einmal in wirtschaftliche Not kommen koennen, wo ihnen der Judaslohn, den sie sich bisher verdient hatten, zum Verhaengnis werden kann.

Dabei ist der monatliche Beitrag so gering und wird ausserdem noch nach dem Verhaeltnis des Verdienstes berechnet, dass wirklich diese kleine Ausgabe keinem ein Hindernis sein kann dem Verband beizutreten. Der Verband ist kein Profitinstitut, sondern eine Gemeinschaft wirtschaftlich Gleichgestellter die sich auf dem Prinzip der Solidaritaet aufbaut. Jeder graphische Arbeiter und jede Arbeiterin, die sich selbst aus unserer Gemeinschaft ausschliessen, beschuldigen sich selbst damit des Verrates an ihrer Klasse. Die Tragweite des Schadens, den sie sich damit selbst zufuegen, ist garnicht zu ermessen.

Deswegen Genossinnen und Genossen die Ihr als die Juenger Gutenbergs oder Senefelders berufen seid die Intelligenz, die Vorhut des Weltproletariats zu sein, kommt zu uns.

Arbeiter Schulter and Schulter mit uns am Aufbau einer neuen Welt, damit wir ohne die Gnade Gottes frei werden koennen, aus unserer eignen Kraft. Deutsche Genossen im graphischen Gewerbe, lasst die Worte Wirklichkeit werden die Karl Marx vor mehr alls 80 Jahren der Arbeiterschaft der ganzen Welt zurief:

PROLETARIER ALLER LAENDER VEREINIGT EUCH!

FRITZ §

Vida economica da U. T. G.

Resumo financeiro do mez de Junho e do segundo semestre de 1931

	Receita	Despesa	Deficit	Saldo
Junho	721$000	1:081$800	360$800	—
Julho	755$000	995$700	240$700	—
Agosto	1:192$700	1:372$400	179$700	—
Setembro	974$000	1:392$800	418$800	—
Outubro	1:030$000	1:282$700	252$700	—
Novembro	651$000	519$100	—	131$900
Dezembro	467$000	1:349$800	882$800	—
Carteiros	1:014$000	775$000	—	239$000
Distinctivos	316$000	375$000	59$000	—
TOTAL	7:120$700	9:144$300	2:394$500	370$900
Saldo anterior				465$700
Por conta do Festival Esportivo de 6|7|931				800$000
Saldo do balancete de desempregados				1:869$300
TOTAL				3:505$900

SALDO PARA 1932: —— 1:111$400

Declaração da Commissão Revisora

Verificámos os balancetes de Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, achando tudo de conformidade, como tambem dos Festivaes e Auxilios aos Desempregados.

A Commissão Revisora:

AMERICO AMADEU VELLARDI
GENOVINO MISCHIATTI
CARLOS ESPAÑA MOYANO

São Paulo, 10|2|932.

BALANCETE DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA DO MEZ DE JANEIRO DE 1932

RECEITA: de Saldo anterior .... 1:111$400; do Departamento de Imprensa - Auxilio aos Desempregados 50$000; de 348 sellos de 2$000 696$000; de 37 sellos de 1$ 37$000; de 33 carteiras 99$000; de 4 distinctivos 8$00; Total 2:001$400.

DESPESA: a Atonio Castilho — Agua e Luz (Set., Out., Nov. e Dez.) 183$000; a Luiz Grechi — 100 carteiras 180$000; aos Irmãos Waidergorn — Prestação dos moveis 100$000; de conformidade com o Art. 13 dos Estatutos 29$000; a Electricista 4$500; a Auxilio por doença 14$000; a Transporte do Secr. Geral a serviço da U. T. G. 10$000; a Leopoldo Paes — Impressos 13$500; ao Sindicato dos Padeiros — 3 ingressos 6$000; a Artigos electricos — 5 fuziveis 4$800; a A. Pauperio — Impressos 5$400; a Serviço de Correspondencia postal 5$000; a Braz Imparato — Impressos 8$000; á Cia. Light — Bonde 1$000; a Diversas Despesas 6$900. Saldo .... 1:430$300. Total 2:001$400.

BALANCETE DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1932

RECEITA: Saldo anterior 1:430$300; do G. Carnavalesco S. Paulo — Aluguel da sala 8|2|32 120$000; de uma subscripção pró-presos e deportados 200$000; de Herminio B. Lopes — Aluguel do salão (p. conta Outubro) 163$900; do mesmo — Aluguel de Janeiro 500$000; de 254 sellos de 2$ e de 75 sellos de 1$ 583$000; de 21 carteiras 63$000; Total 3:060$200.

DESPESA: á Casa Luso-Brasileiros — Parafusos p. Biblioth. 26$000; á Typ. Excelsior 2$000; á Cia Light — Bonde 8$200; a Luiz Videiras — 14 cuspideiras de madeira 8$000; á Casa Pratt — Fita para machina 10$000; a Miguel Grassi — Material electrico 19$000; ao Depart. de Censura — Alvará mensal 16$000 á S. B. A. T. Direntis Autoraes (2|2|932) 20$000; a Miguel Peixe — Por conta do debito 400$000; a Roque Gipoli — 1 éestante para jornaes 60$000; a Cesar Boschine — Encad. de 2 livros 9$000; á Cia. Light — Luz de Janeiro e Fevereiro, 141$400; á Typogr. Republica — 1 litro de tinta 10$000; á Repartição Postal 5$200; á Repartição Telegraphica 6$900; aos Irmãos Wardergorn — Prestação dos moveis 100$000 ; a Alfredo D'Enrico — Dactylographo (Fevereiro) 30$000; a s|a P. Nardelli — Corda e aluguel do piano (Dez., Jan., Fev. 190$000; a Typ. Leopoldo Paes — Impressos 114$000; a J. Baptista de Souza — Aluguel da séde e consumo de agua (Janeiro) 930$000; a Diversas Despesas 16$600; Saldo .. 397$900; Total 3:060$200.

O Thezoureiro
J. Campos

NOTA: Por falta de espaço deixamos de publicar o balancete do festival realisado no dia 26 de Março do corrente anno, mas damos entretanto o resultado que é: Receita ...... 1:402$800; Despeza 684$200; Saldo: 718$600.

Conferencias Culturaes

A C. E. da U. T. G., pugnada pela cultura intellectual da corporação, fará realizar proximamente uma serie de conferencias de cultura intellectual.

Para esta realização a C. E. da U. T. G. convidará diversos intellectuaes, identificados com as aspirações do proletariado.

E's graphico?
Estás desempregado?

Existe em nossa séde a "Bolsa de Trabalho", que recebe communicação das vagas que se verificarem nas officinas, por intermedio dos companheiros que lá trabalham; essas vagas só serão prehenchidas pelos companheiros inscriptos nessa repartição da U. T. G.

Pagina da A. G. E.

AOS GRAPHICOS ESPORTISTAS

CAMARADAS:

A Associação Graphica de Esportes, reorganizada sob o impeto enthusiasta de uma pleidade de companheiros cheios de mocidade, tem um longo programma traçado. Esse programma nunca poderá ser levado a effeito si não nos atirarmos á lucta com muita vontade e enthusiasmo.

Urge pois, que todos os graphicos esportistas em geral, se compenetrem do dever á cumprir, que não é apenas o dever de defender a Age, dentro de suas modalidades esportivas e recreativas; mas, sobretudo trazer para dentro da União dos Trabalhadores Graphicos, o seu apoio moral, e a sua collaboração athletica, para que possamos amanhan, estarmos preparados para a perfeita defeza dos nossos interesses, numa lucta gigantesca, como as que marcaram época nos annaes do nosso syndicato de classe, sempre victorioso.

A Directoria da A. G. E. não tem medido sacrificios para levar avante esse Departamento, reunindo todos os associados nas diversas secções já creadas, como sejam, Pingue-Pongue, Athletismo, Futebol em organização, e sobretudo em seus Vesperaes Dansantes que teem sido a nota eloquente desse trabalho grandioso. Todos os graphicos deverão collaborar nessa lucta para que possamos reforçar o nosso syndicato em todos os seus sectores, e trazel-o sempre victorioso, em todos os emprehendimentos que interessam a corporação em geral.

Temos em mãos, innumeros problemas a resolver, e que, no entanto não conseguimos leval-os a effeito, justamente por nos faltar a completa organização, deixando de parte grande numero de questões de nosso unico interesse sem que pudessemos resolvel-os, unicamente porque a corporação graphica de São Paulo, ainda não se compenetrou de seus deveres, de trabalhadores conscientes.

A Associação Graphica de Esportes, organizando as diversas secções esportivas e recreativas, visa unicamente trazer unida, a mocidade trabalhadora do livro e do jornal, que em luctas passadas tiveram figura apagada nos acontecimentos, precisando hoje assumirem attitudes mais destacadas, para que os nossos velhos companheiros encontrem na juventude um apoio sincero na defeza dos interesses da collectividade.

GRAPHICOS: Dentro da Associação Graphica de Esportes, encontrareis licitos divertimentos e franca camaradagem; nos jogos de Pingue-Pongue, nos exercicios de Athletismo que levarão para o futuro os nossos companheiros moços á brilhantes victorias, numa demonstração de força e de potencia, ou nos seus Vesperaes Dansantes, onde reina o espirito da camaradagem e a franca cordialidade entre todos os companheiros e as companheiras que até agora têm se mantido afastadas do syndicato, mas que, conscientes do dever de organização, comparecem ás nossas reuniões recreativas, trazendo um franco sorriso, e um apoio sincero da consciencia livre de trabalhadores organizados.

COMPANHEIROS: Façamos do nosso syndicato, um Pão de Assucar solido e indistructivel para que as proximas luctas não nos abalem com a furia tempestuosa dos nossos mais directos adversarios. Succedem-se as questões que vêm prejudicar bons companheiros, que sempre estiveram na vanguarda das grandes luctas, e hoje veem-se a braços com a necessidade, desempregados e sem recursos, cujos companheiros não podem ser esquecidos, agora que soffrem a tortura de terem sido defensores dos nossos interesses, nos momentos amargos para a corporação, sendo atirados á rua por qaestões de minima importancia, que sempre foram tomadas como simples casualidades, e hoje os industriaes prevalecem-se dessas casualidades sem importancia, para jogar no abandono esses companheiros, unicamente pelo crime de pensarem livremente.

Precisamos pôr um termo a essas questões que prejudicam grandemente a collectividade graphica, e para cerrarmos fileiras em torno dos nossos interesses, é preciso que todos os graphicos se compenetrem de seus deveres, e venham para dentro da U. T. G. e della para a A. G. E., onde terão momentos de verdadeira camaradagem ao par de uma escola de disciplina e de organização.

GRAPHICOS: Praticae o esporte? Venham então para a A. G. E., que este é o vosso logar; aqui está a Associação que deveis defender em todas as modalidades esportivas, porque a ella pertenceis, hoje na organização, e amanhan na lucta contra esportistas de grande fama nos campos de São Paulo e de todo o Brasil.

Venham, pois, todos para a Age. Construámos o nosso Pão de Assucar, para que possamos enfrentar galhardamente, todas as tempestades que se anteponham ao nosso caminho de luctas, na defeza dos interesses da corporação Graphica de São Paulo.

COMPANHEIROS: Pela U. T. G., pela A. G. E.

CHECHA

ACTIVIDADES ESPORTIVAS

PINGUE-PONGUE

Apresentamos aqui aos companheiros amantes do esporte, uma estatistica dos jogos de Pingue-Pongue realisados por nossas principaes turmas e dos vesperaes dansantes realisados em nossa séde, desde o inicio de nossa gestão (2 de Fevereiro de 1932), até esta data: Realisaram 14 jogos de Pingue-Pongue, conquistando nossa 1.ª turma 7 victorias; 5 a 2.ª e 8 a 3.ª.

ATHLETISMO

Esta secção que por motivos de indole superior sómente a algumas semanas foi reorganizada, já conta com elevado numero de companheiros voluntariosos e disciplinados que tudo promettem para o engrandecimento cada vez maior desta secção. Todas ás segundas e quintas-feiras, esses bravos companheiros athletas accorrem em nossa séde em hora marcada, afim de darem cumprimento aos seus compromissos, tendo em vista a grande prova de pedestrianismo a realizar-se no proximo convescote do dia 8 de Maio p. v. em Villa Galvão. Confiada esta secção á direcção de um companheiro dedicado e conhecedor da materia, marcha a passos largos para a proletarisação do pedestrianismo em São Paulo.

GYMNASTICA SUECA

Todas as terças e domingos, (pela manhã), em nossa séde, sob a direcção de um companheiro competente, realisam-se aulas de gymnastica, proporcionando aos assistentes um espectaculo deveras attrahente já pelo grande numero de alumnos, pelo enthusiasmo e disciplina reinantes no ambiente que tudo promette grande progresso.

FUTEBOL

Esta secção, uma das ultimas a ser reorganizadas, talvez seja a mais enthusiastica e promettedora de todas as suas congeneres. Isto naturalmente, explica-se por ser o futebol, talvez, o esporte mais popular até hoje conhecido. Temos razões para crêr ser esse o esporte que maior influencia exerce no seio das massas, isto é, da juventude, dahi as razões de ser esta nossa secção a mais enthusiastica e promettedora.

Por estes dias iniciar-se-ão os primeiros treinos, para a reorganização definitiva dos nossos 1.º e 2.º quadros que deverão fazer sua estréa contra o "Clube Florianopolis", na occasião da realisação do grande pic-nic a realizar-se em Villa Galvão.

VESPERAES DANSANTES

Do dia 7 de Fevereiro até 17 de Abril, realisaram-se 15 Vesperaes em nossa séde social, sendo todos brilhantemente concorridos por grande numero de companheiros, e companheiras, que continúam accorrendo cheios de enthusiasmo e dedicação, cooperando assim para o successo cada vez maior dos nossos alludidos vesperaes.

E' dever de todo o graphico cultor de esportes, collaborar para a perfeição da juventude graphica.

Grande convescote em Villa Galvão

Promovido pela Associação Graphica de Esportes, realizar-se-á no DIA 8 DE MAIO p. v. no aprazivel "PARQUE QUEIROZ", em Villa Galvão, um animadissimo Convescote-Esportivo-Dansante, que será abrilhantado com o concurso de varias provas de athletismo, como sejam: Natação — Barcos — Cyclismo — Jogos de bola ao cesto — Corridas para senhoritas — Corridas humoristicas — Prova do cigarro — Futebol, etc.

Para maior brilhantismo desse grande convescote tomarão parte os sympaticos Gremio Esportivo "La Boheme" e o Clube Florianopolis.

Durante a viagem de ida e volta os convivas deliciar-se-ão ao som mavioso do afinado "Jazz Liberty".

PROGRAMMA

7,30 horas — Partida em trem especial da estação Tamanduatehy.

PROVAS PARA SENHORITAS

9 horas — Corrida de 100 metros rasos — premios surpresas ás 1.ª e 2.ª collocadas — Para a 1.ª collocada offerecido gentilmente pelo sr. Pedro Niccoli de Luiz — Corrida de bonecas — no percurso de 50 metros — premios surprezas para ás 1.ª e 2.ª collocadas — sendo o 1.º premio offerecido gentilmente pelo sr. Pedro Niccoli de Luiz.

— Prova do cigarro — permios surprezas ás 1.ª e 2.ª collocadas.

— Prova da agulha — premios surprezas ás 1.ª e 2.ª collocadas — 1.º premio offerecido gentilmente pelo sr. Pedro Niccoli de Luiz.

PROVAS PARA CAVALHEIROS

9,30 horas — Corrida de 1.000 metros — medalha de prata e bronze aos 1.º e 2.º collocados, respectivamente.

— Corrida de trez pernas — percurso de 100 metros — premios surprezas á 1.ª dupla collocada.

— Corrida do sapo — percurso 50 metros — premio surpreza ao 1.º collocado.

BOLA AO CESTO

Jogo entre as turmas femeninas da Escola Normal e "Rapaz Petulante". A' turma vencedora, será conferida uma artistica taça offerecida pelo sr. Pedro Niccoli de Luiz denominada "Rapaz Petulante"

FUTEBOL

Importante encontro entre os quadros da A. G. E. e os respectivos do pujante "Clube Florianopolis". Neste encontro será disputada uma artistica taça.

Barcos — cyclismo — natação e outros muitos divertimentos serão proporcionados aos convivas.

12 horas — "Prova" do... Estomago.

13 horas — Brilhante baile familiar com o concurso do "Jazz Liberty" — Valsas especiaes aos vencedores das varias provas acima mencionadas.

— Durante o baile realizar-se-á o "Concurso das Balas" com um premio surpreza ao vencedor.

N. B. — Os convites para esse convescote encontram-se a disposição dos interessados na séde da A. G. E. sita á rua Barão Paranapiacaba, 4-2.º andar, das 20 ás 23 horas todos os dias uteis, e na séde do "Clube Florianopolis" sita á rua França Pinto, 6 (Villa Mariana).

"PROVA U. T. G."

EM HOMENAGEM A' DATA DE FUNDAÇÃO DA U. T. G., "25 DE MAIO", A AGE FARA' REALIZAR NESSE DIA UMA GRANDE PROVA DE PEDESTRIANISMO. PARA ISSO OS NOSSOS COMPANHEIROS ATHLETAS ESTÃO SE SUBMETTENDO A TREINOS RIGOROSOS.

GARÔA

Dê-me um livro, um qualquer.

O bibliothecario da U. T. G. preencheu uma papeleta, que eu assignei, e entregou-me um livro. Sem ver-lhe a capa metti-o no bolso para lêr em casa.

Tinha vontade de descansar n'aquella noite. Subi no bonde e accendi um cigarro.

Indolentemente.

Mas lembrei-me que tinha no bolso um livro. Puxei-o. Li na capa: — "Garôa" — Affonso Schmidt. O bastante para fazer-me arregalar os olhos. E' que Affonso Schmidt é um nome feito, de um escriptor completo, e de escriptor de massas.

Abri soffregamente "Garôa".

Versos.

E fui lendo. Fui lendo.

E vi que o romancista vigoroso de "Brutalidade"; o estygmatizador revolucionario de "Impunes", o pamphletario energico; o articulista de "O Jury"; repousava.

Repousava como um estheta, dedilhando na lyra o canto do espirito que foge ao convivio brutal da humanidade para de lá do alto olhar toda a nossa miseria entregue a si mesma.

Schmidt dependurou á parede sua espada de combate para pôr ás costas um par de azas.

E de lá de cima, no Parnaso, Schmidt compoz 20 versos emquanto aqui em baixo a Garôa amortalhava a humanidade, acotovelada, na corrida louca pela existencia.

Mas, eis que um clarão chega até lá em cima. Uma luz que rasga a garôa como uma facada. Luz de solda autogenica.

Compõe, então, "Soldando Trilhos".

E logo após "Prophecia".

A ballada "in sordina" transforma-se. Um novo rythmo. Clarins. Clarins de guerra.

"Soldando Trilhos" desmascára o autor de "Rosa Louca" e Schmidt dá-nos uma pagina vibrante que bem retrata o seu espirito de escriptor de massas, de idealista, de quem comprehende e sente o rugir blasphemante dos que "soldam trilhos, na rua, nas fabricas, nos campos, nas officinas. E' bem o Affonso Schmidt que conheci ha annos, quando a mocidade abria a bolsa para nos emprestar prodigamente quanto queriamos de vigor, de energia, de amor á nossa causa.

A ballada volta novamente "in sordina", lenta, suave, indolentemente, para nos contar a historia de "Brinquedos" e " "Simpatia".

Eis que canta agora "A queixa dos ninhos" que é um grito pela liberdade; uma angustia dolorosa da dolorosa historia de Dom Sabiá.

. . . .

— Cavalheiro, faz favor?

Era o conductor. Estava de novo na cidade.

Havia feito a viagem circular, fumando um cigarro e lido "Garôa", de um folego.

Fez-me bem a leitura.

E' contagioso o repouso de Affonso Schmidt. Lendo "Garôa" tem-se bem a impressão de se estar reclinado mollemente n'uma espreguiçadeira, tranquillo, despreoccupado, alheio á luta de todos os dias.

E o sussurro de um regato que corre cantando. Lento, suave, indolentemente.

Tinha mesmo vontade de descansar n'aquella noite.

P.

Bibliotheca da U. T. G.

GABINETE DE LEITURA

Foi inaugurado no dia 10 do p. p., este novo departamento da Bibliotheca da U. T. J., onde os companheiros encontrarão os principaes jornaes diarios e revistas do paiz e do exterior.

MOVIMENTO DA BIBLIOTHECA DURANTE O MEZ DE MARÇO

Livros Retirados

Romances	38
Novelas	6
Poesia	5
Contos	4
Chronica	3
Instrução	5
Diversos	5
Sociologia	15
Pholosophia	3
	84

Livros offerecidos

Affonso Schmidt	70
André Villani	9
Nicola Iavarone	7
Luiz Vassalli	1
Onofre Garcia	4
Manoel Cavalheiro	2
Manoel Aristides	1
Francisco Barletta	2
Mario Dupont	5
João José Alcaide	3
Livio Xavier	16
Herminio Marquez	1
G. Marino	1
Alexandre Haffim	1
Um Anonymo	2
João Matheus	1
B. Carezatto	1
Castorino Ferreira	2
Osorio Santos	2
Alfredo e Julio Corazza	11
Suzana de Oliveira	1
J. Lucas	1
Antonio da Silva	1
João De Martino	3
Um Anonymo	3
Arnaldo Crivelari	2
Francisco de Souza	3
Total	116

Revistas offerecidas

Do snr. Julio Corazza recebeu a Biblioteca da U. T. G. uma valiosa collecção de "La Domenica del Corriere", importante revista italiana.

A collecção, que comprehende os annos de 1912 a 1927, será encadernada e fará parte integrante do nosso gabinete de leitura.

Ao sr. Julio Corazza, que a bibliotheca da U. T. G. deve outras offertas, bem assim aos demais offertantes, consignamos aqui nossos agradecimentos.

Mesa de Leitura

Jornaes recebidos diariamente —

De São Paulo:

"Diario de S. Paulo", "A Razão", "Correio da Tarde", "Diario Nacional"

Do Rio de Janeiro:

"O Malho", "Diario de Noticias", "A Noite", "O Globo", "Jornal do Estado de Minas".

Da Argentina:

"El Obrero Grafico", "Boletin Linotypo", "El Obrero Ferroviario", "Boletim da Confederação Geral do Brasil", "Correio Universal".

De Porto Alegre:

"Diario de Noticias".

De Bello Horizonte:

Trabalho".

Da Espanha:

"Accion Grafica", "El Luchador".

Da America do Norte:

"Il Martello".

Da Suissa:

"Comunicações do Secretariado Internacional dos Typographos".

INFRINGIRAM O REGULAMENTO

São convidados a comparecerem a esta bibliotheca, afim de regularizar a sua situação, os seguintes companheiros:

Constantin S. Pontes, Luiz Muller, Arthur de Sá, Ouvidio Appolinario, Raphael de Haece, Antonio Padilla, Francisco Mazza, João Pasem, Camillo Damiani, José S. Curado, José Antunes, Francisco Altomare, José Antunes, José Mazzetti, Victor Perelli.

OFFERTAS A' U. T. G.

— Dos srs. A. Vettorazzo & Irmãos recebemos um riquissimo corte de seda para ser sorteado entre a corporação, revertendo o seu producto em beneficio dos cofres da U. T. G.

Agradecemos.

— De D. Ignez Marcato de Oliveira, tivemos a offerta de uma bella toalha de meza, gentileza que muito nos sensibilizou.

ASSISTENCIA JURIDICA

Graças á adhesão dos drs. Oscar Tollens e D. Justo Seabra, que se promptificaram a assumir o cargo de consultores juridicos da U. T. G., podemos proporcionar aos nossos associados mais uma vantagem que certamente será recebida com o maximo agrado, pois não são poucos os casos de falta de pagamento, infracção ás leis que visam beneficiar os trabalhadores, como por exemplo a "Lei de Férias" e tantos outros casos.

Prevenimos, portanto, todos os associados, que necessitarem de assistencia juridica, não só no que se refere á questão de trabalho, como para casos particulares, procurar a C. E. que será encaminhado immediatamente ao Departamento de Assistencia Judiciaria da U. T. G.

Companheiros! - Evitae a mendicancia de trabalho ás portas das officinas; esta é o factor principal da baixa de salarios.

1.° DE MAIO

NESSE DIA DE AFFIRMAÇÃO E DE LUCTA, A U. T. G. ENVIA AOS TRABALHADORES DO BRASIL E DE TODO O MUNDO A SUA SAUDAÇÃO PROLETARIA DE SOLIDARIEDADE DE CLASSE PELA SUA EMANCIPAÇÃO INTEGRAL.

Maio de 1932. A C. E.